

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

MULHERES COM CANCER DE MAMA E CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS, FRUTAS E VERDURAS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019

Suelen Aline Zyger Magalhaes (suelen.magalhaes@gmail.com)

Francine Nesello Melanda (franesello@gmail.com)

Daniel Dos Santos Junior (danieljunior.odontologia@hotmail.com)

Ana Paula Muraro (muraroap@gmail.com)

Objetivo: Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados entre adultos que referiram ter câncer de mama na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2019. Metodologia: Foram utilizados dados coletados para a PNS, inquérito de base domiciliar realizado em 2019 com 90.846 brasileiros de 18 anos ou mais. Neste estudo, considerou-se apenas as mulheres que responderam positivamente quando perguntadas se algum médico já havia dado um diagnóstico de câncer em algum momento da vida e que, em seguida, afirmaram ser câncer de mama. Foram analisados o consumo de alimentos ultraprocessados (refrigerante, suco em pó, achocolatado, salgadinho de pacote, biscoito/bolacha, sorvete, chocolate, embutidos, pão de forma, margarina e macarrão instantâneo) no dia anterior a pesquisa e de frutas e verduras ao menos uma vez na semana. Foram analisadas as frequências absolutas e relativas. Resultados: A proporção de mulheres que afirmaram já terem recebido diagnóstico médico de câncer de mama foi de 0,6%. Os produtos ultraprocessado mais frequentemente reportado entre indivíduos que

referiram câncer de mama foram margarina, maionese, ketchup ou outros molhos industrializados (40,4%), seguido de sorvete, chocolate, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada (31,4%), pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer (31,4%), enquanto os de menor consumo foi de macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato congelado comprado pronto industrializado (4,4%). Quanto ao consumo de frutas, observou-se que apenas 4,8% não consumiam, e 55,5% consumiam diariamente. Em relação às verduras, 5,7% não consumiam e 56,4% o faziam diariamente. Conclusão: Neste estudo, observou-se o consumo diário frequente de frutas e verduras. Os resultados sugerem que o diagnóstico da doença acarreta adoção de padrão alimentar considerado saudável reconhecido como um fator para a prevenção do câncer e outras comorbidades.